

Capital de Alaska limita o número de passageiros de navios de cruzeiro meio a preocupações com o impacto do turismo

A capital do Alaska, Juneau, limita o número de passageiros de navios de cruzeiro que chegam ao porto resposta a preocupações com o impacto crescente do turismo. No entanto, um crítico líder da indústria disse que mais medidas são necessárias para proteger a qualidade de vida dos alascianos.

Localizada no Gastineau Channel, no sul do Alaska, Juneau tem uma população de 32.000 e recebeu um recorde de 1,65 milhão de passageiros de navios de cruzeiro 2024, um aumento de 23% relação ao recorde anterior.

Enquanto muitas empresas encorajam o fluxo de dinheiro dos turistas, outras pessoas se incomodam com helicópteros ruidosos, ruas e trilhas lotadas e danos ao meio ambiente local.

Procurando equilibrar os benefícios econômicos com os efeitos de grandes números de visitantes, a cidade chegou a um acordo na semana passada com a Associação Internacional de Linhas de Cruzeiros do Alaska que limita as chegadas diárias de passageiros de navios de cruzeiro 16.000 de domingo a sexta-feira e 12.000 aos sábados.

A gerente de turismo de Juneau, Alexandra Pierce, disse: "A posição da cidade é que não temos espaço para o crescimento do cruzeiro com nossa infraestrutura atual e negociamos os limites diários de passageiros para reduzir nossos dias mais movimentados". O acordo visava manter os números de passageiros de navios de cruzeiro roughly steady enquanto a cidade trabalhava melhorias de infraestrutura, disse ela.

"O turismo de cruzeiros é importante para nossas economias locais e regionais e precisamos ser bons vizinhos enquanto também encontramos o equilíbrio entre moradores preocupados e os meios de subsistência locais que dependem da indústria de visitantes", disse Pierce.

Uma cidade de ex-febre do ouro situada perto de um impressionante glaciar, cercada por florestas tropicais luxuriantes, montanhas imponentes e banhada por um canal pristino que abriga baleias-jubarte, Juneau se tornou o porto mais popular do Alaska para navios de cruzeiro.

Karla Hart, residente de Juneau e crítica de longa data da indústria de cruzeiros, ainda se preocupa permitir que o número diário de visitantes sob o novo acordo ainda possa ver recordes de chegadas ao longo da temporada de cruzeiros de 22 semanas.

Em vez disso, Hart apoia uma proposta de referendo local para "sábados sem navios", uma política que impediria navios com mais de 250 passageiros de pararem Juneau um dia da semana.

"Nossa proposta de balota realmente está olhando para fornecer alguma proteção de qualidade de vida para a comunidade que podemos tangivelmente ver e sentir um dia da semana, não tendo navios de cruzeiro nosso porto", disse ela.

A indústria de cruzeiros está expansão após a pandemia e os navios estão ficando cada vez maiores. Alguns navios agora podem transportar quase 6.000 passageiros, com insiders dizendo que a indústria ainda está longe de alcançar os limites de tamanho que podem alcançar.

Em janeiro, o maior navio de cruzeiro do mundo até então, Icon of the Seas, foi lançado. Ele sobe 20 pavimentos acima do nível do mar, transporta mais de 7.000 passageiros e tripulantes e tem o maior parque aquático do mundo um navio.

Juneau não é a única cidade preocupada com os impactos sociais e ambientais crescentes dos navios de cruzeiro. Em 2024, Veneza banuiu-os do lagoon da cidade inteira, enquanto Barcelona restringiu o acesso e Amsterdã impôs um imposto diário aos passageiros.

Hart disse: "As emissões de ar e água dos navios de cruzeiro são uma grande preocupação, assim como os acidentes com baleias e o cambio climático. A lista continua."

Habitat celebra 60 anos: uma viagem na história do frango no forno e além

Embora eu não consiga me lembrar disso - tenho 43 anos há alguns anos - sei que 1964 foi um ano bem legal, culturalmente falando. *Top of the Pops* foi transmitido pela primeira vez, os Beatles lançaram *A Hard Day's Night* e no cinema, as plateias corriam para ver *Goldfinger*; também foi o ano que *Jackie* nasceu, uma revista que minha mãe mais tarde proibiria. Mas, para os propósitos deste artigo, o evento mais significativo foi a abertura da Habitat de Terence Conran, onde aqueles com instintos revolucionários e um olho frio para o design podiam adquirir mobília pacotes planos, edredons (conhecidos como cobertores continentais) e guarda-lamps inspirados no Japão.

Sessenta anos! Para comemorar este aniversário, a Habitat está vendendo novamente seu famoso tijolo de frango, cerâmica escura e brilhante que o faz parecer um pedaço de liquorice (o original de 1964, basicamente um pequeno forno de argila, era feito de terracota) - e como é esperto disso. Alguns comprarão um por motivos nostálgicos; outros podem ir atrás dele com o revival da cozinha lenta geral (tijolos levam mais tempo que pratos para assar, além disso, você precisa molhá-los água por 15 minutos primeiro, para evitar rachaduras). De qualquer forma, o tijolo de frango 2.0 lhe custará apenas £20: um roubo comparação, digamos, com as painelas pesadas de cores populares há dois anos, sobre as quais parece que as pessoas sempre se queixam.

Para mim, tenho um medo quase patológico da pele de frango que não é crocante, e não consigo ver como o pássaro poderia sair de tal caixão sem isso ser assim, independentemente do que os aficionados possam afirmar. Mas mesmo que não esteja correndo para comprá-lo, a história desse objeto me fascina. Quanto de frango as pessoas comiam em 1964 e o que ele sabia? Mesmo minha infância, era algo que comíamos relativamente raramente, e a memória me diz que ele sabia mais forte - mais rico e mais gameiro - do que ele é agora. Como o tijolo de frango se encaixava nisso? Era o equivalente dos anos 60 de um assador de ar, empurrado para trás de um armário porque pouco usado? Ou era útil, uma maneira de amaciar o frango que era - o que é a palavra? - *carnudo* do que é agora?

Todos esses pontos podem soar esotéricos. Mas, no fundo, meu ponto é sério. Você não acha que fica cada vez mais decepcionado quando come frango assado casa? Eu sim. Mesmo frangos de criação livre e orgânicos geralmente sabem, no máximo, entediante, e no pior, um pouco estranhos - pescados, mesmo. O problema é que mesmo a criação intensiva "boa" ainda é intensiva, empregando raças que são confiáveis para os propósitos da escala, e pouco mais; a mesma inofensividade arruinou o sabor de maçãs e pêras também, centenas de variedades foram perdidas ao longo dos anos. Além disso, os pequenos criadores de aves de corrida têm lutado há muito tempo diante de, entre outras coisas, matadouros que operam apenas com grandes fluxos.

Frango tornou-se um plano de reserva barato, confortante ou entediante, dependendo da sua visão - o que pode ser por que nos esforçamos tanto para infundi-lo com outros sabores. Quando estou marinando frango, me pareço com uma massagista em um spa de alto padrão. Nada é muito

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogo blazers

Palavras-chave: **jogo blazers - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05